



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

A cultura científica na sociedade em midiatização¹ **The scientific culture in society in mediatization**

Marcilio José de Sousa Costa²

Sonia Aguiar Lopes³

Palavras-chave: cultura científica; divulgação científica; midiatização; Facebook.

O objeto selecionado se trata de uma matéria de jornalismo científico publicada no portal da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na página da instituição no site de redes sociais Facebook. A reportagem intitulada *Aracaju sob ataque? Como a vida na cidade foi afetada pela Segunda Guerra Mundial*⁴ foi publicada no dia 24 de abril de 2017 e aborda uma pesquisa a respeito das interferências no cotidiano da capital sergipana após o bombardeio de navios civis na costa do estado, atribuído a um submarino alemão.

O Facebook é um dos vários sites de redes sociais, os quais, segundo Recuero (2014, p. 102), “seriam uma categoria do grupo de *softwares sociais*, que seriam *softwares* com aplicação direta para a comunicação mediada por computador” (grifos da autora). Ainda de acordo com Recuero (Ibid., p. 102), “a grande diferença entre sites de

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Possui bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, e licenciatura plena em História, ambos pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Membro do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação Regional (GCR), da Universidade Federal de Sergipe. marcilioscosta@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), é doutora em Comunicação/ Ciência da Informação (ECO-UFRJ/Ibict), com estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (2014-2015).

⁴ Disponível em < <http://ciencia.ufs.br/conteudo/56964>>.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais”.

A matéria objeto deste trabalho foi uma das publicações de maior repercussão da página da UFS no Facebook no ano de 2017. Foi a sexta publicação mais “clificada”, ou seja, em que se acessou o conteúdo para leitura, e a quinta com maior “envolvimento”, isto é, que obteve interações dos internautas (através de compartilhamentos e comentários, por exemplo).

	Publicação	Tipo	Alcance	Envolvimento	
				Cliques	Reações/ Comentários/ Compartilhamentos
1.	Sai edital de concurso para técnico administrativo. São 22 vagas para cargo de nível médio. As inscrições vão de 17 a 24/11. Confira: https://goo.gl/Nkd6cs	Foto	90.741	8.133	4.039
2.	Espaço será inaugurado nesta terça-feira, 12: http://www.ufs.br/conteudo/59641 Assista ao vídeo com imagens do Memorial.	Vídeo	40.988	4.387	2.630
3.	Curso de Inglês para Iniciantes 2017 abre inscrições para novos alunos	Link	27.207	3.520	1.538
4.	Professor da UFS publica artigo na Science, uma das publicações mais importantes do mundo	Link	29.050	2.946	1.779
5.	#BelezasDaUFS A visita é inusitada em razão do horário. Esses animais têm hábitos noturnos. Em pleno meio-dia, essa raposa descansa no jardim do prédio da Reitoria, em São Cristóvão. Foto: Márcio Santana/AscomUFS	Foto	23.921	2.873	2.478
6.	Aracaju sob ataque? Como a vida na cidade foi afetada pela Segunda Guerra Mundial	Link	29.657	2.707	1.894

Tabela 1: Publicações do Portal da UFS no Facebook em 2017 – por ordem de cliques.

Fonte: quadro elaborado pelo autor, com dados fornecidos pela Ascom/UFS

Ela obteve 242 compartilhamentos – que é quando o usuário do site replica aquela publicação, divulgando-a para outros usuários. Para nosso estudo, só foi possível acessar aqueles compartilhamentos configurados para visualização pública, ou seja, os



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

que permitiam que qualquer usuário os acessasse, não somente aqueles que integram a rede de contatos de quem replicou.

Nayara Santana Santos 25 de abril · 🌐

551 mortos, quem diria...

Exibir anexo

👍 Curtir 🔄 Compartilhar

14

1 compartilhamento

Rodrigo S. Macêdo Informação interessante. Têm muitos trabalhos sendo produzidos por estudantes da UFS, tanto da graduação como do mestrado e doutorado. É uma pena que o espaço seja pequeno e discreto.
Curtir · 26 de abril às 07:32

Ricardo R. L. Corrêa eu tive um professor de história no 2º ano que escreveu um livro sobre esses ataques.. há quase 20 anos atrás..
ele me contou essa história naquele tempo.. cabuloso!
Curtir · 1 - 26 de abril às 09:32

Ricardo R. L. Corrêa
http://www.revistanavigador.com.br/navig15/art/N15_art1.pdf
olha aí um artigo dele! ele continuou a pesquisa depois do livro!
Curtir · 26 de abril às 09:35

Nayara Santana Santos Que massa!! Obrigada!!
Curtir · 1 - 27 de abril às 11:07

Vitor Vilas Bôas Eu tenho esse livro! Muito interessante!
Curtir · 2 - 27 de abril às 16:36

Gustavo Tenorio Cavalcante 26 de abril · 🌐

Conhecendo mais sobre a história das terras do cacique Serigy.
Exibir anexo

👍 Curtir 💬 Comentar 🔄 Compartilhar

13

Ivo Augusto Pires Oh Gustavão! É das raízes da família desse 'pele amarela', que nasceu a empresa do leite de coco Serigy? Kkkk
Curtir · Responder · 1 - 26 de abril às 11:04

Gustavo Tenorio Cavalcante Exatamente! O cacique Serigy foi um líder indígena icônico aqui no estado na resistência contra os portugueses. Sérgio significa "rio dos siris". O nome se aportuguesou para Sergipe, dando nome ao maior rio que nasce no estado e ao próprio estado. O que tem de empresa com esse nome aqui não tá no gibi kkkkk
Curtir · Responder · 1 - 26 de abril às 11:07

Ivo Augusto Pires Deve ser que nem na Bahia, com os "santos" (do pau oco), a família Magalhães?
Curtir · Responder · 26 de abril às 11:12

Wallison Oliveira 25 de abril · 🌐

É importante lembrar disso, para termos noção que guerra não é coisa de outro mundo e pode está tão próxima de nós que nem imaginamos. Medo do passado se repetir no presente!
Exibir anexo

14

1 comentário 1 compartilhamento

Flavia Pessoa compartilhou um link. 25 de abril · 🌐

Exibir anexo

👍 🗨️ 🔄 34 3 comentários 12 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar 🔄 Compartilhar

André Cabral Outra pessoa que pesquisou sobre esse evento foi o jornalista Julio Cesar.
Através de seu trabalho descobri um tio-avô que foi um dos pilotos que decolaram do Aeroclube de Sergipe (hoje fechado, era o único aeródromo para aviões na época).
Alguns pilotos decolaram do Aeroclube localizado na Av. Maranhão para prestar socorro aos sobreviventes.
Curtir · Responder · 2 - 25 de abril às 22:41

Paulo César Dos Santos Estância recebeu muitos naufragos, que foram atendidos no Hospital Amparo de Maria, e uma embarcação do advogado e posteriormente Senador da República Júlio César Leite foi colocado a serviço do resgate dessas vítimas. O jornalista Ricardo Leite, neto de Júlio Leite narra esse episódio em seu livro "Júlio Leite, o Chefe Invisível".
Curtir · Responder · 1 - 26 de abril às 11:08

Paulo César Dos Santos está com Ivan Leite. 26 de abril · 🌐

Estância recebeu muitos naufragos, que foram atendidos no Hospital Amparo de Maria, e uma embarcação do advogado e posteriormente Senador da República Júlio César Leite foi colocado a serviço do resgate dessas vítimas. O jornalista Ricardo Leite, neto de Júlio Leite narra esse episódio em seu livro "Júlio Leite, o Chefe Invisível".
Exibir anexo

27 4 comentários 1 compartilhamento

Magno Jesus A embarcação cedida pela Fábrica Santa Cruz, para o resgate dos naufragos, foi o barco por nome de "Maria Auxiliadora". Está no jornal A Razão.
Curtir · 1 - 26 de abril às 16:24

Lara Chavelli Lima Costa onde encontro esse livro?
Curtir · 1 - 26 de abril às 19:31

Paulo César Dos Santos Lara Chavelli Lima Costa, o livro de que trata o texto ainda está no prelo (em preparo), porém o de Ricardo Leite, sobre o Senador Júlio César Leite você encontra na Livraria Escariz, em Aracaju (UFS, Shopping Rio Mar e na Avenida Jorge Amado, 960). Felicidade...
Curtir · 1 - 27 de abril às 07:46

Paulinho Siqueira Pena que não tem um museu pra que essa história não se apague
Curtir · 1 - 27 de abril às 22:39

Paulo Fontes Fontes Como adquirir esse livro?
Curtir · 28 de abril às 10:38

Paulo César Dos Santos O livro de que trata o texto ainda está no prelo (em preparo), porém o de Ricardo Leite, sobre o Senador Júlio César Leite você encontra na Livraria Escariz, em Aracaju (UFS, Shopping Rio Mar e na Avenida Jorge Amado, 960). Felicidade...
Curtir · 28 de abril às 16:47



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Nossa análise se dá através de uma discussão sobre os compartilhamentos da matéria referida, especificamente aqueles através dos quais houve interações entre usuários, em que estes complementassem informações, acrescentassem outras fontes de pesquisa, emitissem opiniões técnicas ou reflexivas sobre o assunto. Tal discussão, sob o limite de que dispomos no espaço deste trabalho, se deu a partir de dois temas e sua respectiva bibliografia: a mediação e a cultura científica.

No que se refere à abordagem do objeto, abdicamos de uma análise que buscasse, por exemplo, o não dito, o que poderia ser alcançado através da Análise de Discurso. Procuramos, entretanto, uma leitura fenomenológica do objeto, tal qual descrita por Faxina e Gomes, em sua análise da teoria de Merleau-Ponty.

Ela [a fenomenologia] é a percepção quase imediata do primeiro contato com determinada coisa. A fenomenologia analisa a percepção destacando o primeiro contato com os objetos para se chegar a sua real apreensão. Assim, a lente da filosofia fenomenológica é a do primeiro contato inocente, sem suposições, como se o mundo fosse a primeira cena de um filme do qual não sabemos a sinopse. (FAXINA & GOMES, 2016, p. 60)

Empreendemos, pois, a leitura das postagens e comentários relacionados à publicação da página da UFS no Facebook, sem interpretações, suposições ou outras análises. O objeto foi utilizado apenas como fenômenos que pudessem materializar uma análise teórica dos conceitos escolhidos para o estudo.

1. Cultura científica

A concepção de que divulgar ciência seria tão somente transformar a informação especializada do meio científico em conteúdos mais palatáveis para um suposto “público leigo” é cada vez mais contestada. Termos como “vulgarização” e “alfabetização” científicas estão sendo superados, em detrimento de conceitos como “cultura científica”.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

O termo cultura científica tem sido bastante utilizado para definir os processos de divulgação da ciência para um público ativo, crítico, abdicando de uma avaliação equivocada de que o destinatário da informação é um receptor desinformado, ávido para apreender o saber que lhe é transmitido.

Neste trabalho, discutimos elementos que apontam que a difusão de uma notícia de divulgação científica não se dá apenas na relação entre um emissor que detém um conhecimento e um receptor que o apreende. Ao contrário, a mediação da informação científica, através do Facebook, contribui para que o público seja também produtor e difusor de informação.

Na incursão empreendida sobre o conceito de cultura científica, identificamos duas premissas que tentam defini-la: a cultura científica é o estado de familiarização e compreensão do público em relação à ciência; e diz respeito não apenas à compreensão, mas também ao posicionamento crítico do público para com a ciência.

Os dois sentidos se completam e permeiam a literatura sobre o tema. O termo cultura científica traz no seu campo de significações “a ideia de que o processo que envolve o desenvolvimento científico é um processo cultural, quer seja ele considerado do ponto de vista de sua produção, de sua difusão entre pares ou na dinâmica social do ensino e da educação, ou ainda, do ponto de vista de sua divulgação na sociedade” (VOGT, 2006, p. 24).

Segundo Porto (2011, p. 109), “os públicos da ciência e da tecnologia não representam folhas em branco. São, na verdade, dotados de um repertório cultural, que influenciam todo e qualquer processo de aprendizagem”.

Porto (Ibid., p. 99) concebe que “no lastro das discussões e diálogos acerca da cultura e seus desdobramentos, visualiza-se o surgimento de mais uma linha nesta urdidura, trata-se da cultura científica”. Isto é, se a cultura se situa na construção de um saber coletivo, a cultura científica também enquadra-se nesta definição.

Na mesma sintonia, Vogt (2006, p. 25) também posiciona a cultura científica como responsável pelo “estabelecimento das relações críticas necessárias entre o



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

cidadão e os valores culturais de seu tempo e de sua história”. Assim como a define como um tipo particular de cultura, “constituído pelo conjunto de fatores, eventos e ações do homem nos processos sociais voltados para a produção, a difusão, o ensino e a divulgação do conhecimento científico” (Ibid., p. 7).

A cultura científica está, portanto, nos entremeios da cultura de um povo. Dessa forma, a divulgação científica, como quaisquer outras operações de comunicação, se difunde na sociedade através de um campo cultural. O saber está presente na coletividade e a mediação pode ser um caminho para que a divulgação científica seja – em vez de um mediador – uma forma de levar as informações a um debate público.

2. Mediação: o indivíduo como parte de uma sociedade em rede

A possibilidade de interação com um conteúdo divulgado, através de site de redes sociais, transforma uma notícia em um vórtice sob o qual surge uma rede de compartilhamentos e interações. Essa complexidade nos leva a refletir sobre o viés conceitual da mediação, entendendo-se esta como um conjunto de relações a partir do suporte das novas tecnologias de comunicação (computadores, telefones celulares etc), utilizando-se a internet e suas redes sociais.

Para discutir conceitualmente a mediação, nos valem do trabalho de Faxina e Gomes (2016). Os autores apresentam em sua obra uma investigação que revisita teóricos e constitui um levantamento, a fim de tentar explicar a sociedade em processo de mediação. Do seu trabalho, nos atermos a alguns conceitos que tratam da participação do indivíduo em uma sociedade em rede.

Um primeiro aspecto tratado por Faxina e Gomes, importante para nossa análise, se refere à abordagem da mediação. Eles constatam que o objeto das ciências sociais costuma ser estudado mediante duas vertentes.

Uma corrente pensa ser o conjunto um resultado da vontade de várias subjetividades distintas, valorizando, assim, a vontade dos indivíduos acima dos grupos sociais. Outra corrente pensa ser esse aglomerado



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

algo diferente dos indivíduos. Defende que o conjunto social constitui uma autonomia, cria uma direção própria. Essa é a posição que opõe holistas e individualistas. (FAXINA & GOMES, 2016, p. 48)

Apesar de reconhecerem a contribuição da análise dos fenômenos comunicacionais sob a perspectiva individualista, os autores defendem que a mediatização exige uma abordagem holística, abrangente.

Para alcançar a totalidade do objeto, o pesquisador deve tomar distância das manifestações particulares para contemplar o mosaico do ambiente formado. Os macrofenômenos, na dimensão holística, aditam novas visões que transcendem o singular e permitem que se forme a imagem do que se estrutura na sociedade em mediatização. (Ibid., p. 51)

De fato, ao nos debruçarmos sobre a mediatização da ciência, percebemos a impossibilidade de tratar do tema isolando os microfenômenos. Cada acontecimento individual deve ser considerado sob a compreensão, por exemplo, do desenvolvimento desigual da ciência nos territórios, para citar apenas um de tantos aspectos estruturais que envolvem o tema. Entretanto, são os fenômenos individuais que nos dão a materialidade na qual é evidenciada – ou, ao menos, exemplificada – a constituição do objeto social.

Voltando à discussão sobre a cultura científica como perspectiva que considera que os saberes da ciência não estão apenas na academia, mas, de diferentes formas, na complexidade da sociedade, as interações individuais dos usuários do Facebook sobre a matéria de divulgação científica objeto deste estudo podem ser considerados os microfenômenos que demonstram a premissa da cultura científica.

Outra característica da mediatização considerada por Faxina e Gomes (Ibid., p. 88) é a que compreende que a mediatização “impregna um estágio metafísico, uma demanda existente no ser humano, como parte inerente dele, independente da ambiência”. Rebuscando conceitos filosóficos clássicos e medievais, os autores tratam



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

da busca do ser humano por uma unidade que vai além de concepções como a globalização, por exemplo, mas uma unidade cósmica.

Este sentido de unidade cósmica vai além de temas do nosso cotidiano. Porém, pode-se aludir, para melhor compreensão, ao conhecimento como uma unidade que existe metafisicamente na sociedade. Neste caso, a mediação poderia contribuir como ferramenta para conectar os indivíduos a tal unidade.

3. Conclusão

Consideramos que a mediação, inclusive na tarefa de propagar o saber, interage com a premissa de que o saber científico não encontra um público leigo por completo, mas, ao contrário, se depara com um conjunto de pessoas que dispõem de informações e opiniões sobre determinado assunto.

Isto é, a mediação é resultado da busca do ser humano por responder a uma demanda inerente a ele. Ou seja, o desejo de mediação estava na sociedade antes do surgimento dos meios, já era potência, mas só pôde se realizar a partir do desenvolvimento desses dispositivos tecnológicos. (Ibid., p. 88)

Esse ponto de vista encontra escopo também em Edgar Morin, de acordo com Faxina e Gomes. Abordando o conceito de complexidade e sistema, os autores tratam do princípio da *Recursão organizacional*, apresentado pelo teórico, segundo o qual “os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores daquilo que os produziu. [...] Sociedade, cultura, linguagem e saber adquirido é que nos definem como indivíduos humanos. Há uma inter-relação entre indivíduo e sociedade que se constitui mutuamente” (Ibid., p. 108).

O conhecimento - mesmo o científico - não está exclusivamente nas academias, de outro modo, é construído historicamente e culturalmente. Dessa forma, há de se concluir que o conhecimento científico divulgado não está isolado dos indivíduos que compõem



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

a sociedade, mas, de alguma forma, encontram alguma relação com a vida ou os saberes desses indivíduos.

Referências bibliográficas

FAXINA, Elson & GOMES, Pedro Gilberto. **Mediatização**: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica**. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., & BORTOLIERO, ST. (orgs). Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/y7fvr>>

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

VOGT, Carlos. **Ciência, comunicação e cultura científica**. In: VOGT, Carlos (org). *Cultura científica: desafios*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2006.